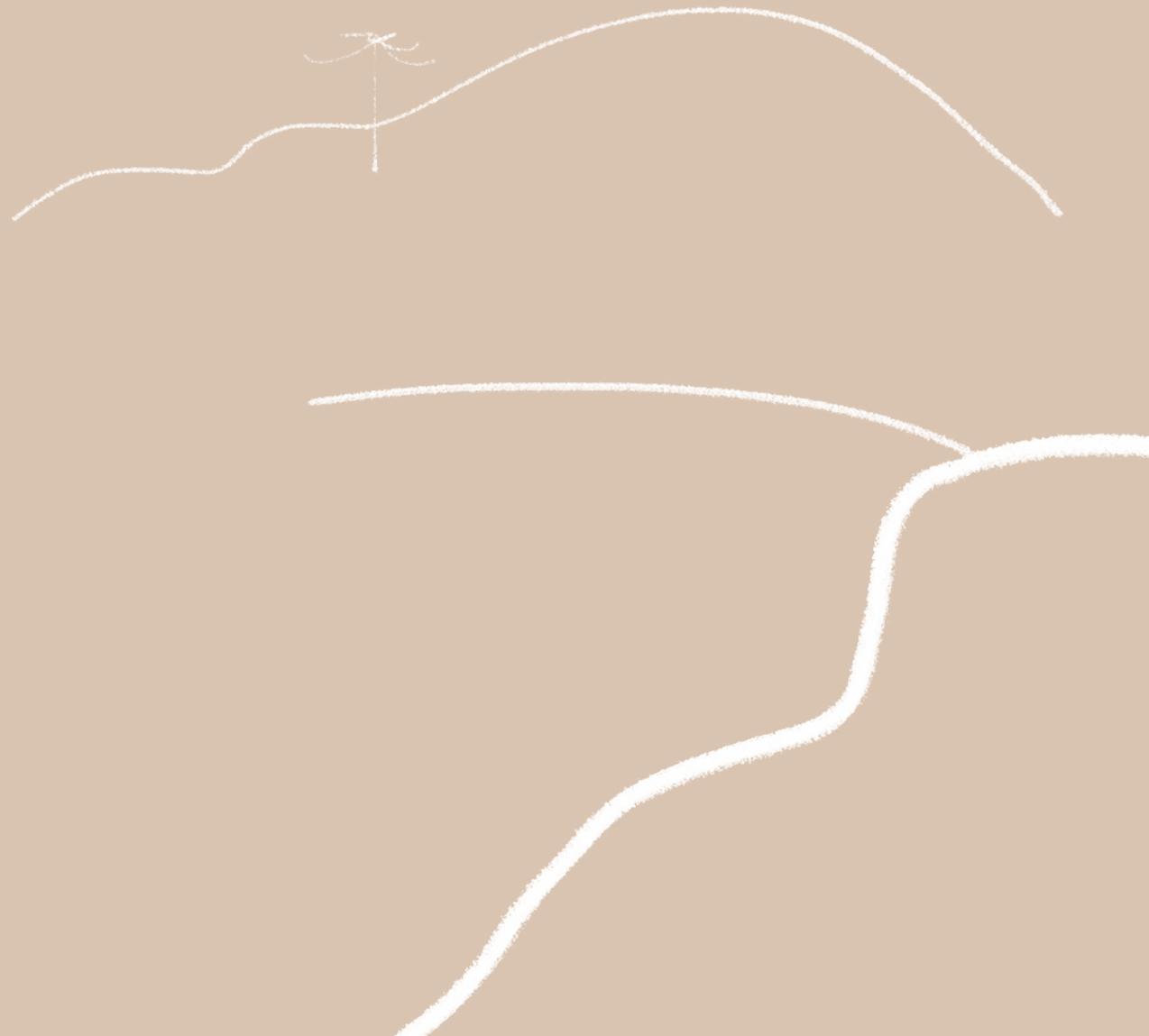


CODA

conservatório de dança de Campos do Jordão



LUIZA SIMIONATTO BUDHAZI
Trabalho Final de Graduação

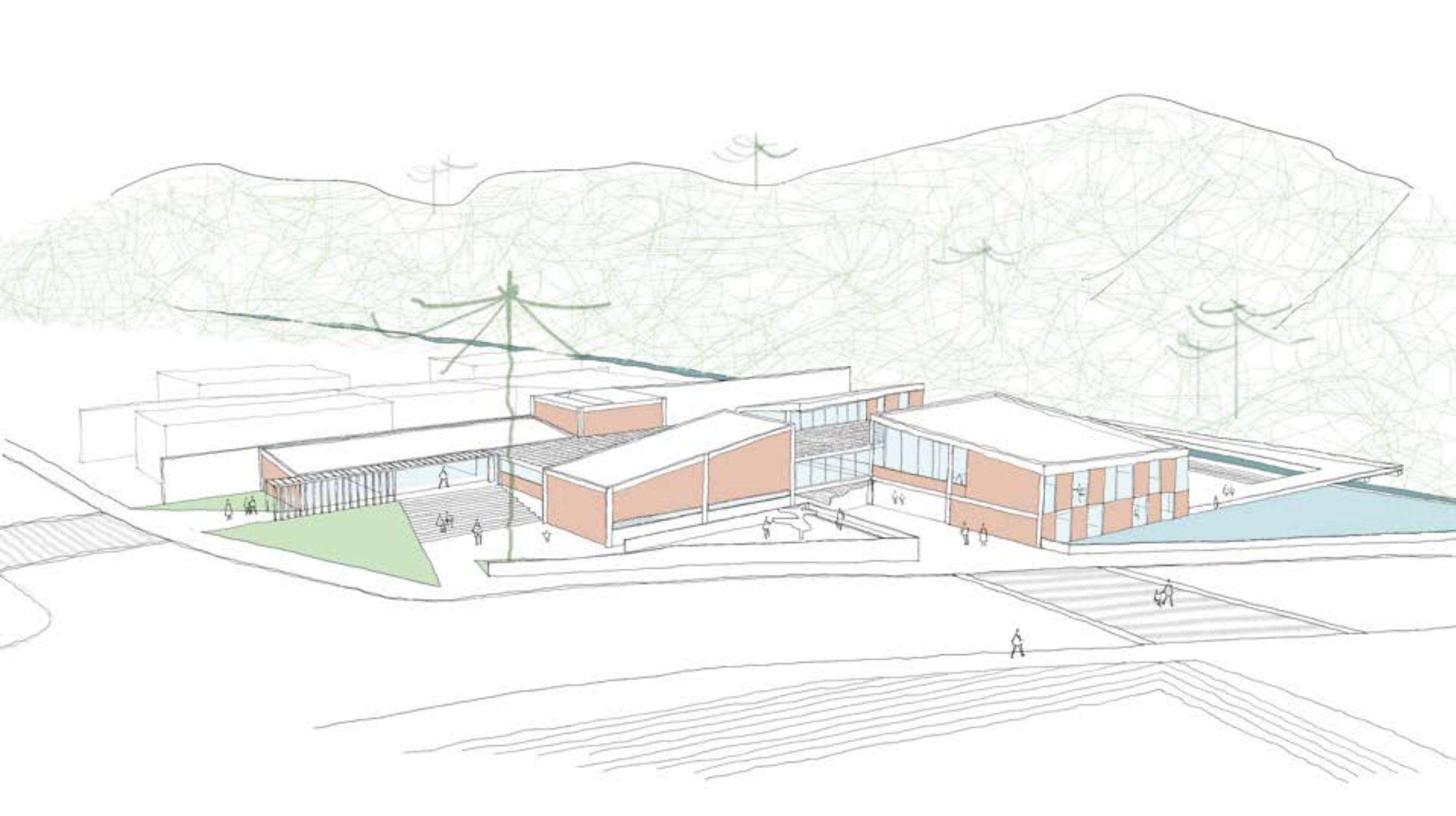
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Professor orientador
Pedro Paulo de Siqueira Mainieri

Banca avaliadora
Ana Paula Farah e Rodrigo Martins Bryan

Campinas, dezembro de 2022







*"Dançar é estar e ao mesmo tempo não estar com os pés no chão.
Dançar é alternar o chão e o ar.
É andar como quem voa.*

Mas é também saber pisar com firmeza o chão tomando impulso para um salto cada vez mais alto."

- Viviane Mosé

AGRADECIMENTOS

É com muito carinho que dedico esse trabalho a minha **família**, por acreditarem em mim e por serem meu maior exemplo. Em especial, agradeço aos meus pais, Sergio e Mônica, pela educação que me deram e a minha irmã, Laura, por toda a ajuda e incentivo.

Sou grata pelos **amigos** que fiz durante a graduação. Pela troca de experiências, pelos ensinamentos, pelo companheirismo e, principalmente, pelas risadas. Um agradecimento especial ao meu grupo de TFG, responsável pela construção conjunta de um futuro mais igualitário e sustentável para a cidade de Campos do Jordão.

Agradeço imensamente ao **corpo docente** da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Campinas.

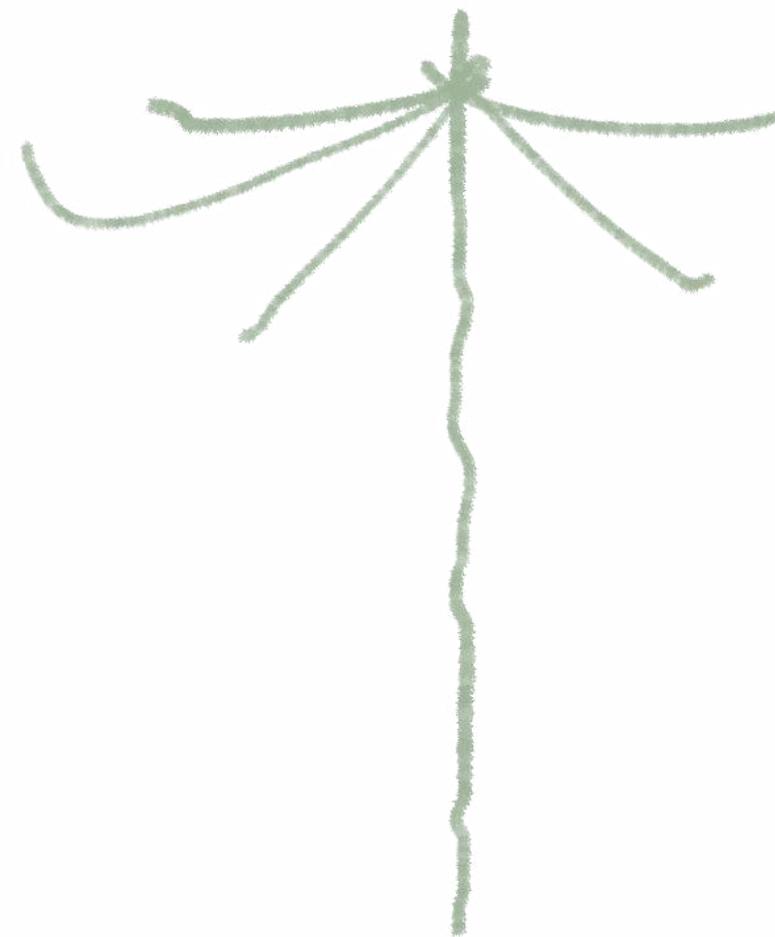
Ao meu orientador, Pedro Paulo, agradeço por ter conduzido o ano de uma maneira leve e por ter caminhado ao meu lado durante essa jornada.

Aos professores Luis Amaral e Fábio Muzetti, que acompanharam o desenvolvimento do trabalho, agradeço as ricas sugestões e o compartilhamento de ideais.

Deixo minha admiração pela professora Jane Victal, essencial na minha formação acadêmica, durante o período de Iniciação Científica e durante o Programa de Educação Tutorial (PET).

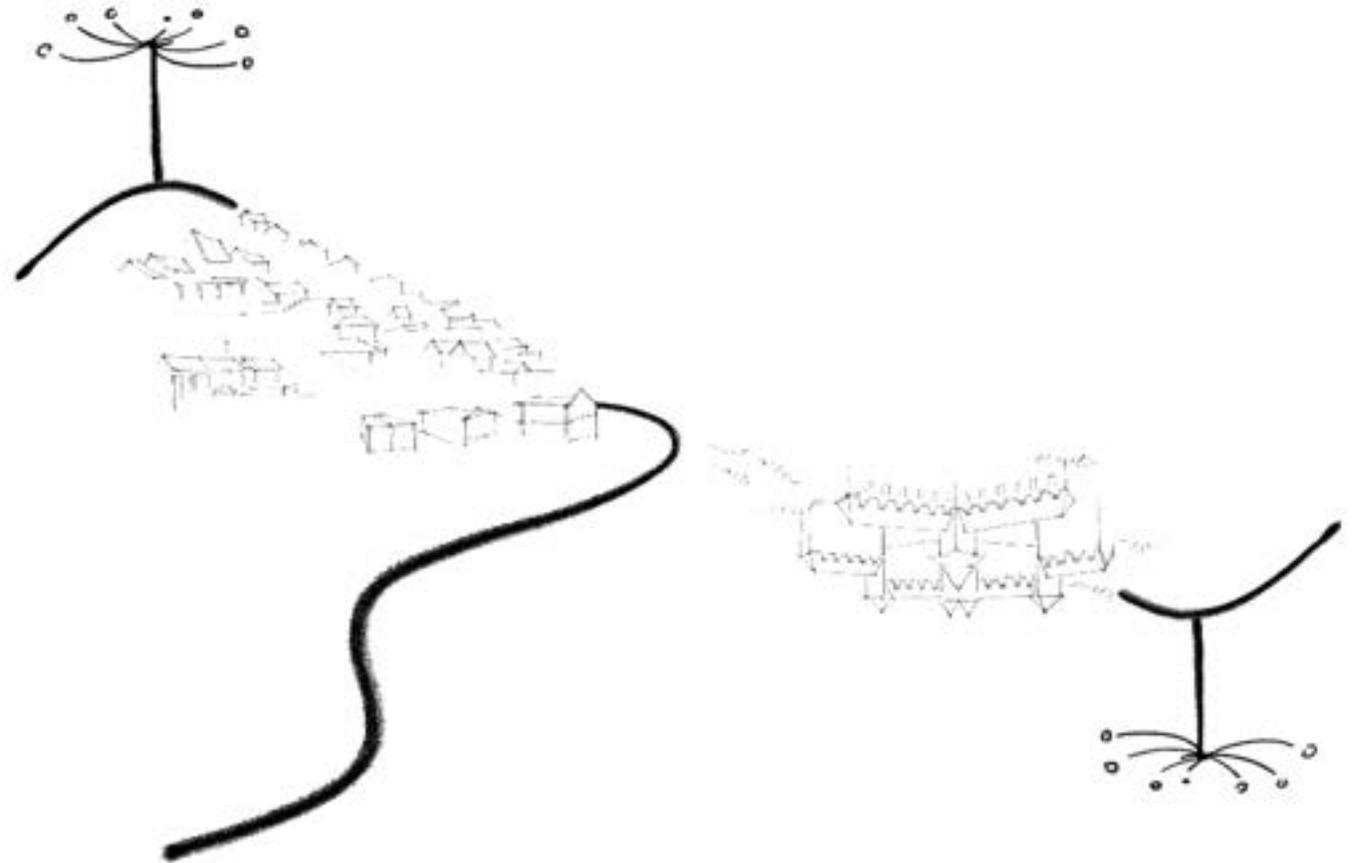
Um saudoso agradecimento ao professor Joaquim Caetano de Lima, aquele que me mostrou a beleza e a força do desenho para o arquiteto.

Por fim, sou grata pelo aprendizado que adquiri na disciplina de **Teoria da Arquitetura**, ministrada brilhantemente pelos professores Luis Amaral e Pedro Paulo. Pude perceber como a interdisciplinaridade está presente na essência da arquitetura e, por isso, busco aplicar tal conhecimento nos trabalhos que desenvolvo.



SUMÁRIO

- 07. INTRODUÇÃO
- 08. CONTEXTO URBANO
- 11. SITUAÇÃO ATUAL
- 13. PARQUE LINEAR SAPUCAÍ
- 15. ESTUDO DO ENTORNO
- 16. PARTIDO
- 19. REFERÊNCIAS PROJETUAIS
- 22. PLANTAS
- 25. CORTES
- 32. DETALHAMENTO
- 33. PERSPECTIVAS
- 39. EXPERIMENTAÇÕES
- 47. REFERÊNCIAS



Para se chegar na proposição de um equipamento estratégico que contribua para o desenvolvimento democrático e sustentável de Campos do Jordão, é preciso partir da análise do contexto urbano. Atualmente, a cidade é marcada por uma grande **desigualdade socio espacial**, em que **a classe dominante paulista detém o acesso à cultura e a infraestrutura** da cidade.

Voltada para o turismo, a cidade conta com uma população local que não possui o sentimento de identidade e de pertencimento.

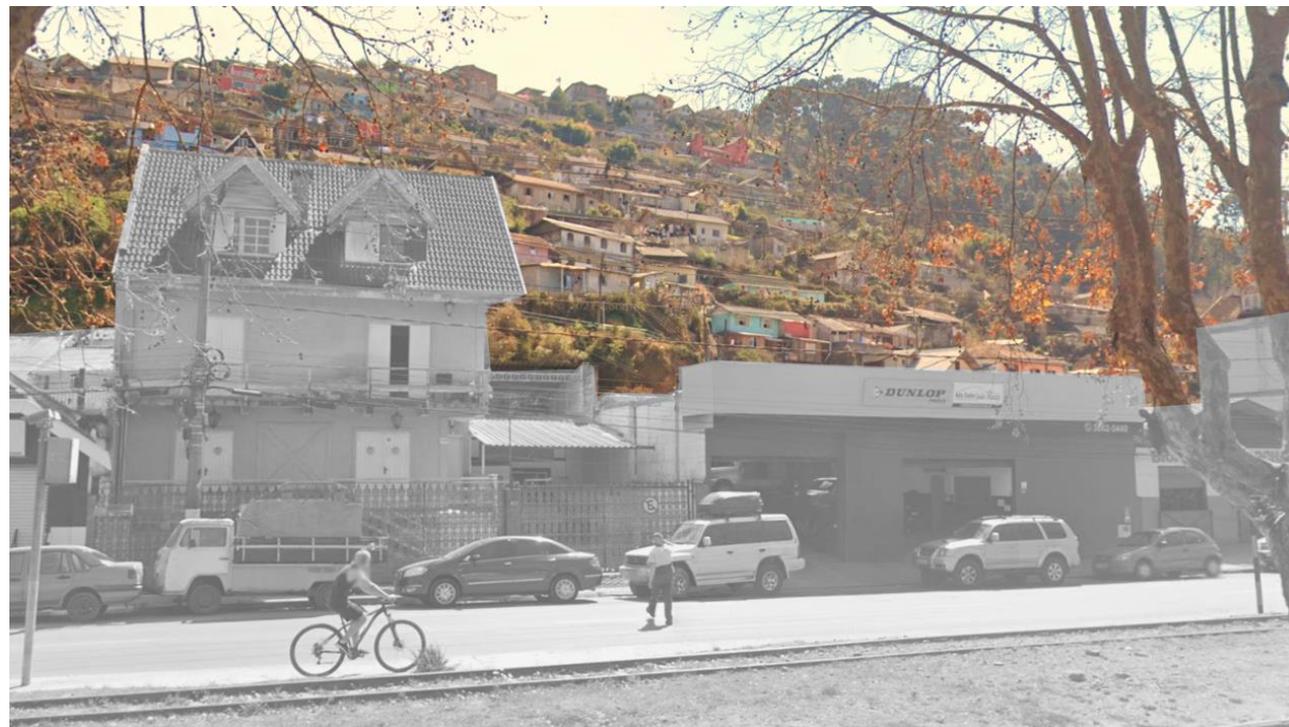
Outro fator importante que ajuda a contextualizar a situação da população jordanense é a ocupação irregular nas margens do Rio Sapucaí, oferecendo riscos ambientais e sociais.

Sendo assim, a equipe propôs um plano urbano baseado em três diretrizes: 1- democratização dos espaços urbanos, 2- requalificação da paisagem e respeito a natureza e 3- descentralização da cultura e do turismo. Tais diretrizes foram pensadas a partir dos sistemas estruturadores de Mobilidade, Áreas Livres e Equipamentos estratégicos (Ver mapa de sistemas municipais e equipamentos estratégicos).

Nota-se a importância da implantação de um **parque linear** (Ver desenho do Parque Linear Sapucaí) ao longo do principal eixo viário e hidrográfico da cidade como estratégia para amenizar a desigualdade e pulverizar o território com cultura, porém de maneira mais uniforme.

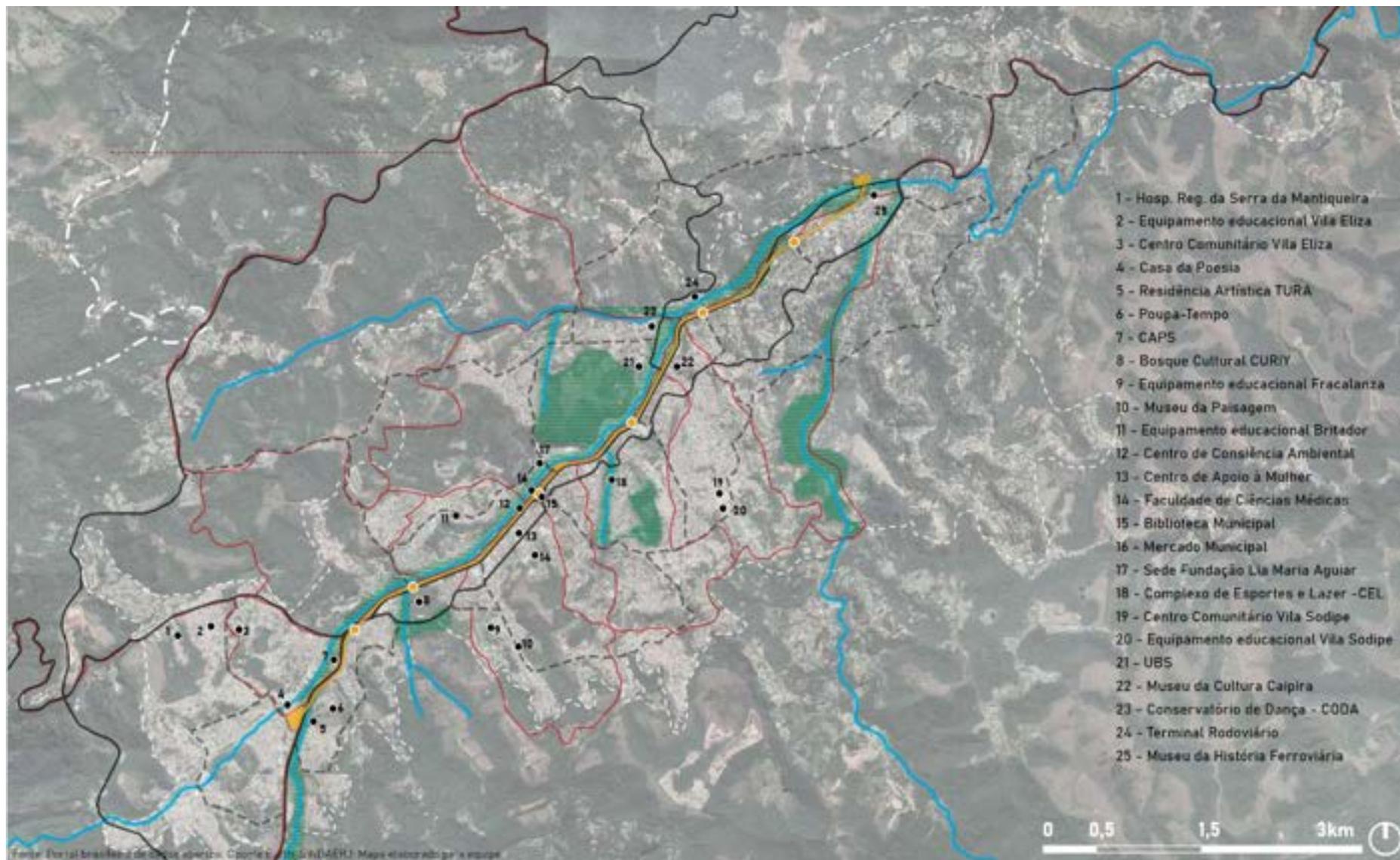
O enfoque do presente trabalho consiste na **democratização do acesso à cultura e a contribuição no sentimento de pertencimento local**. Entende-se que as vertentes artísticas: música e dança fazem parte da identidade de Campos do Jordão de tal modo que o plano urbano prevê a implantação da Casa TURA, uma residência para artistas locais e de fora, prevê a Sede da Fundação Lia Maria Aguiar e a implantação do Conservatório de Dança de Campos do Jordão, um espaço que visa a formação artística da população jordanense.

Tomando como premissa o território pulverizado pelas artes, foi feito um levantamento dos equipamentos culturais existentes, dos que serão removidos em detrimento do Parque Linear Sapucaí e dos propostos (Ver mapa Equipamentos Culturais). Os equipamentos removidos apresentam risco ambiental devido a ocupação lindeira ao Rio Sapucaí. São eles três unidades da Fundação Lia Maria Aguiar.



No primeiro plano, em cinza, a avenida principal da cidade. Em segundo plano, colorido, a favela do Morro do Britador.

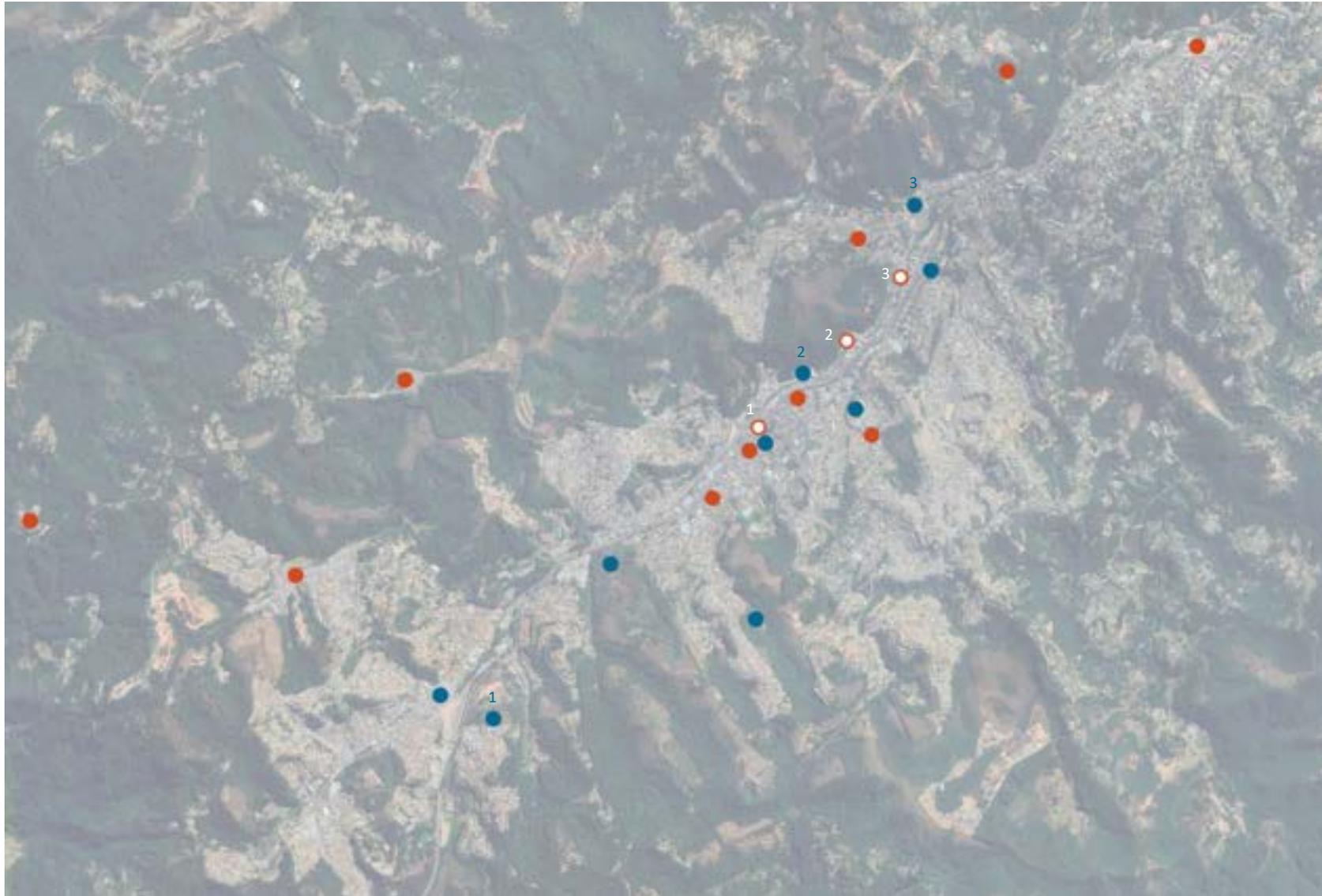
MAPA SISTEMAS MUNICIPAIS E EQUIPAMENTOS ESTRATÉGICOS



Legenda:

-  Hidrografia principal
-  Limite municipal
-  Mancha urbana
-  Sistema municipal de áreas verdes
-  Viário principal
-  Viário secundário
-  Ciclovias/ ciclofaixas
-  VLT
-  Terminais VLT
-  Estações VLT

MAPA EQUIPAMENTOS CULTURAIS



Legenda:

- Equipamentos existentes
- Equipamentos que serão removidos devido a implantação do Parque Linear
 - 1- Núcleo de Música FLMA
 - 2- Núcleo de Teatro FLMA
 - 3- Núcleo de Dança FLMA
- Equipamentos propostos
 - 1- Casa TURA
 - 2- Sede da FLMA
 - 3- Conservatório de Dança (CODA)



FUNDAÇÃO LIA MARIA AGUIAR

“A Fundação Lia Maria Aguiar (FLMA) se constitui uma forma independente e sem fins lucrativos de promover a cultura para a população jordanense a fim de contribuir para a educação, meio ambiente e inclusão social. Voltada para crianças e jovens de baixa renda, a Fundação almeja condições mais igualitárias por meio da pluralidade artística. Promove eventos sociais e culturais na cidade e possui parceria com o Município, recebendo um auxílio da Secretaria Municipal de Educação”. [Fonte: flma.org.br]

Uma vez que o plano urbano proposto pela equipe visa a preservação do Rio Sapucaí e de seu entorno, as edificações cujo lote tem fundo para o rio devem ser removidas, por isso, alguns núcleos da Fundação serão removidos. No entanto, a fim de preservar os valores da instituição, três equipamentos culturais foram propostos: a Casa TURA, a Sede da Fundação Lia Maria Aguiar e o Conservatório de Dança (CODA).



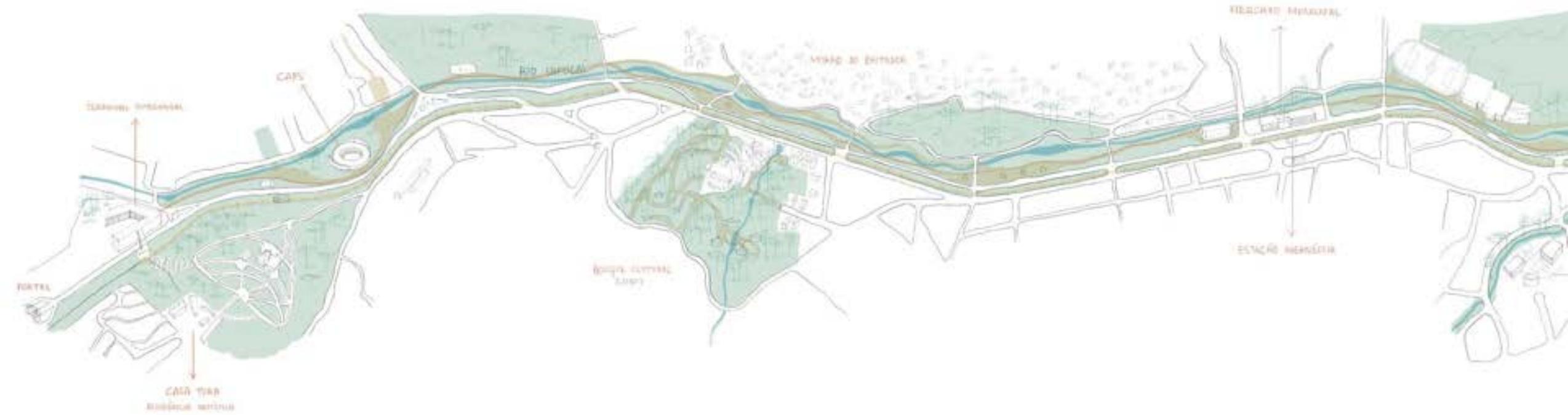
Núcleo de Dança FLMA

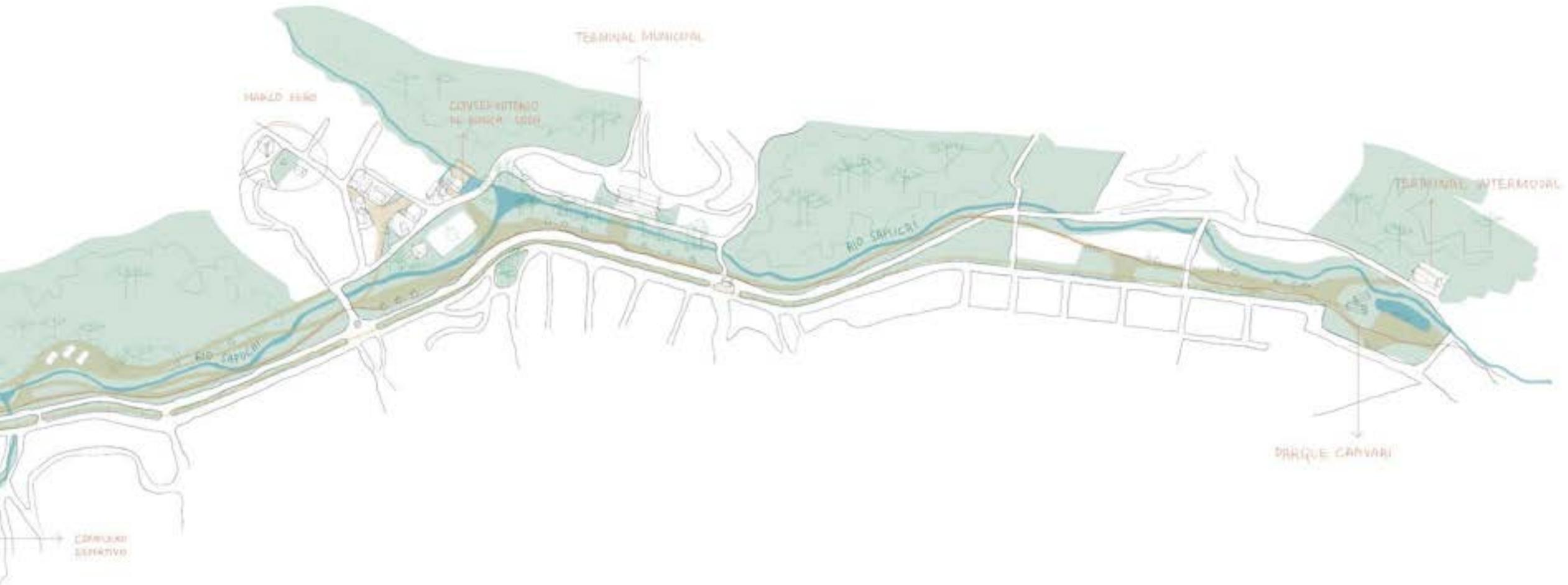


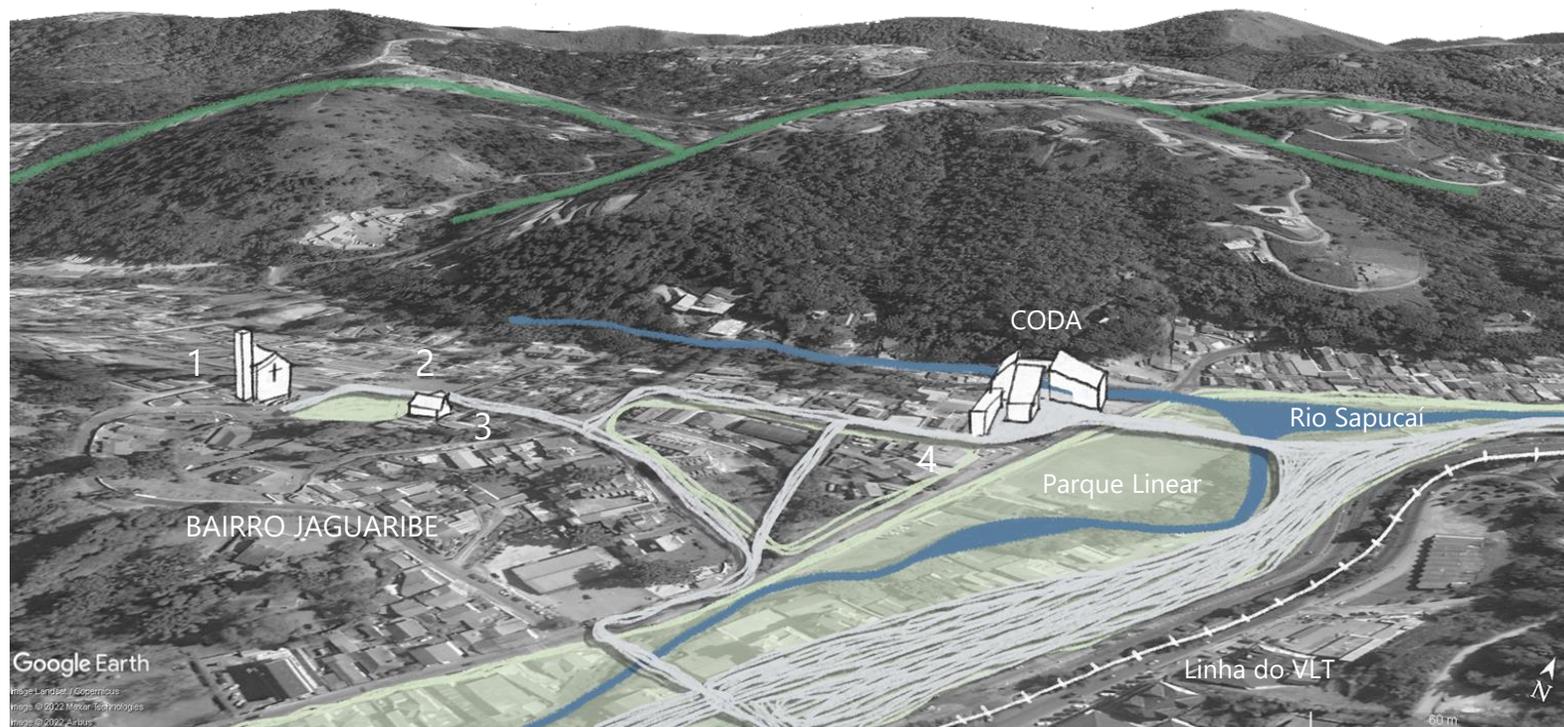
Núcleo de Teatro FLMA







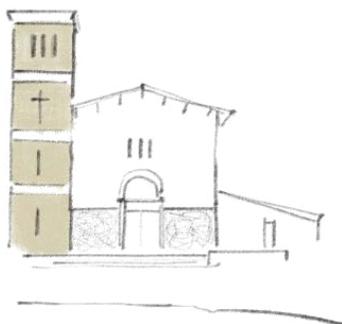




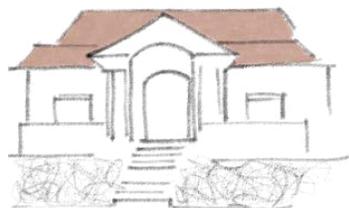
O estudo deve-se pelas características construtivas das principais edificações que estão no entorno do Conservatório de Dança. O bairro Jaguaribe é palco do início da ocupação da cidade, sendo assim, preserva diversas edificações que datam do início do século XX.

O projeto CODA busca pelo **respeito ao entorno**, nesse sentido, observa-se a presença **de tons claros e terrosos**, proporcionados pelo uso do tijolo, madeira e terracota. O **embasamento de pedra** também é bastante recorrente. Nota-se o conceito da **volumetria**.

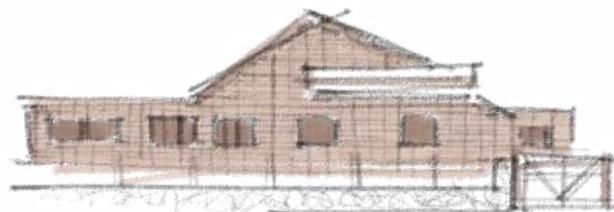
A partir da imagem retirada do Google Earth, percebe-se a presença do morro, do Rio Sapucaí e do córrego, o qual "dança" de maneira harmônica com o Conservatório.



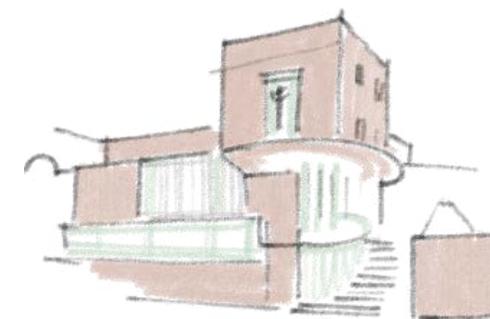
1- Igreja Nossa Senhora da Saúde



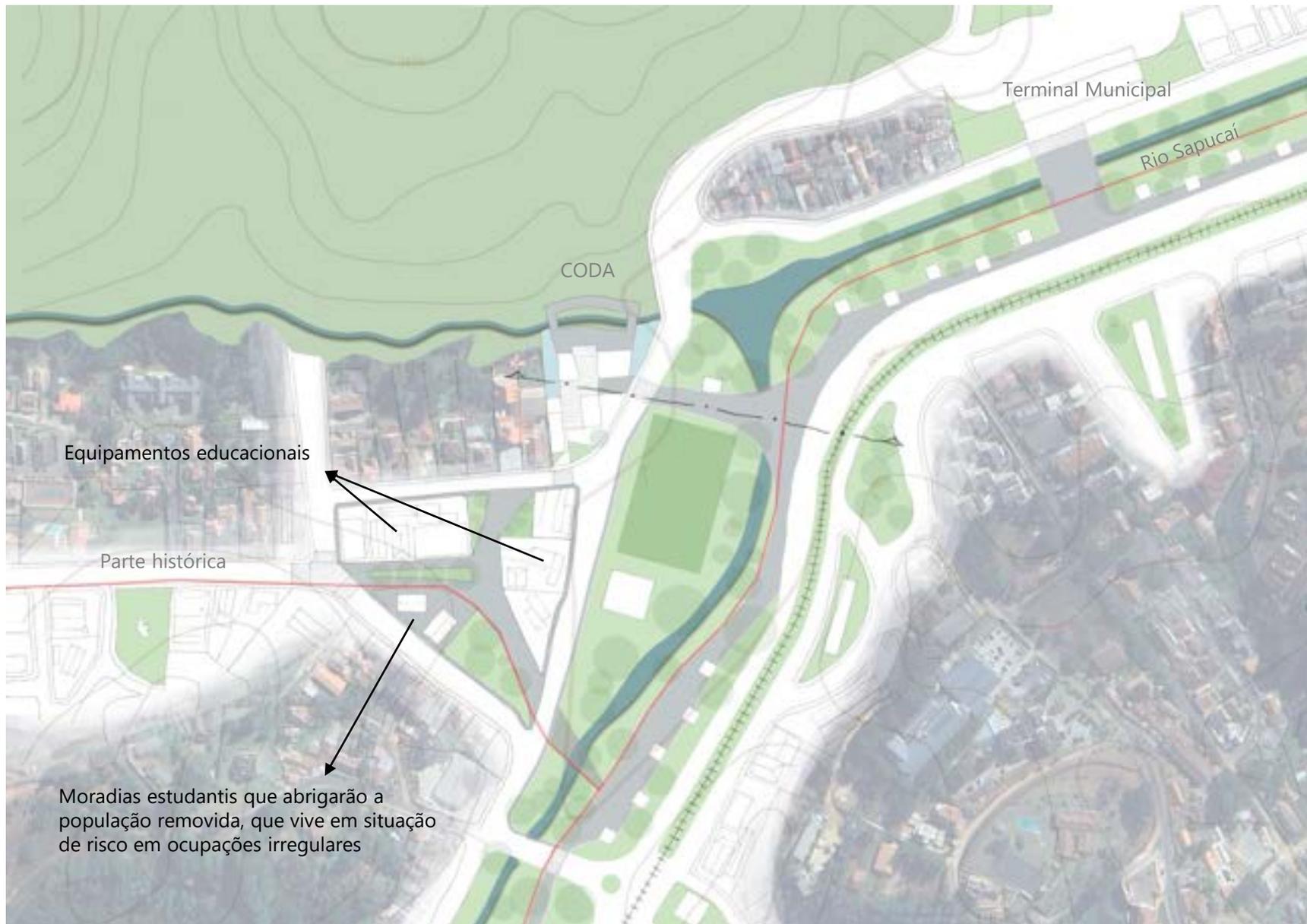
2- Museu Casa da Xilogravura



3- residência antiga

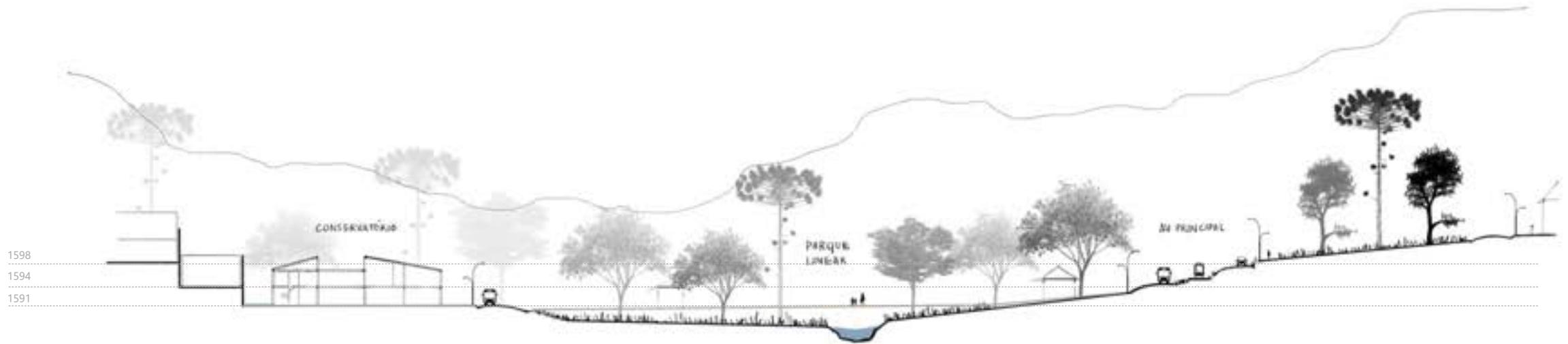


4- Fábrica de Chocolate Araucária



O projeto busca **conectar o parque linear proposto com a área verde existente**, assim como evidenciar o córrego proveniente do Rio Sapucaí. Busca pelo **respeito a ocupação histórica** do bairro Jaguaribe, onde o gabarito existente consiste em 2 pavimentos.

Uma vez que os núcleos da FLMA serão removidos devido ao plano urbano da equipe, o Conservatório busca **suprir a demanda de ensaios dos dançarinos** (locais e de fora) que se apresentam nos festivais que ocorrem ao longo do ano na cidade (Festival de Inverno e de Verão, Arte no Outono e na Primavera). Além disso, possui uma localização estratégica devido a proximidade com o Terminal Municipal, instituições educacionais e culturais e praças.

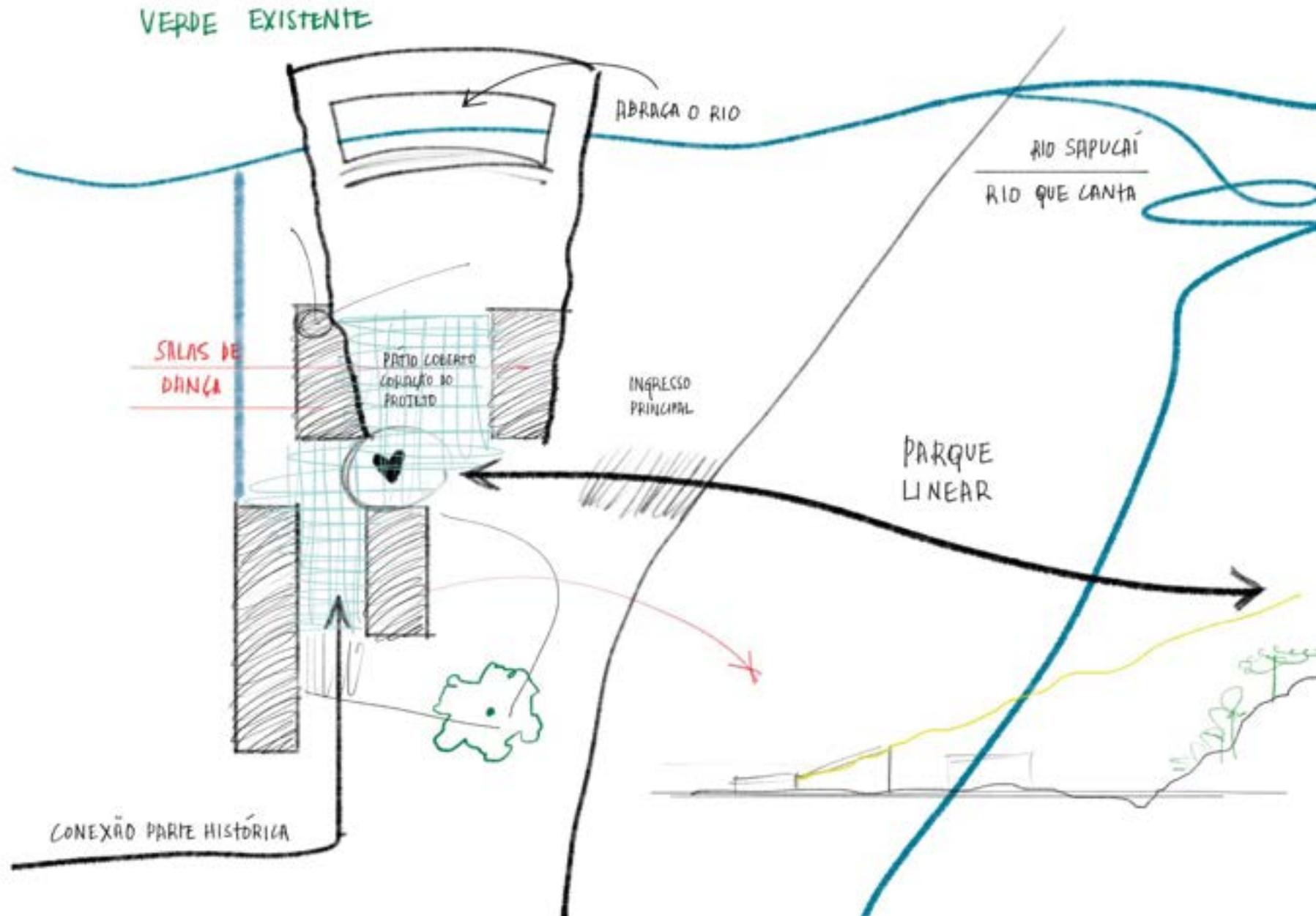


O ingresso principal se dá pela Av. Amadeu Carletti Junior, que, numa escala macro, compreende a **continuidade do caminho de pedestre do parque linear**. A pessoa é convidada a entrar no Conservatório e permanecer no “coração” do projeto, o local de intensa troca social, pensado a partir da ideia de um pátio coberto e envidraçado. Devido ao clima frio da cidade, a utilização do vidro funciona como isolante térmico.

A rigidez estrutural, evidenciando a volumetria dos espaços, assim como o uso do bloco cerâmico estrutural, conversam com o entorno histórico. Da mesma forma que a dança, o **espaço busca proporcionar diferentes sensações** no usuário, tais como amplitude, devido a variação do pé direito, o estreitamento e a vastidão, proporcionada por corredores que enquadram a paisagem.

Além disso, o projeto foi pensado a partir de um ritmo, uma **malha de 10m x 10m**. A **estrutura é metálica, a vedação é de bloco cerâmico estrutural**, por causa do isolamento térmico. Devido ao fato de o Conservatório ser a continuidade do parque linear, o piso externo é drenante permeável, enquanto o interior das salas é composto por um “piso flutuante” (constituído de madeira e linóleo) adequado para a prática da dança pois confere amortecimento aos dançarinos.

O programa conta com salas de dança, uma sala auditório, duas arquibancadas ao ar livre para apresentações, lanchonete, ateliê, vestiários e sala administrativa.





CASA FANEGO | SERGIO FANEGO + GABINETE DE ARQUITETURA

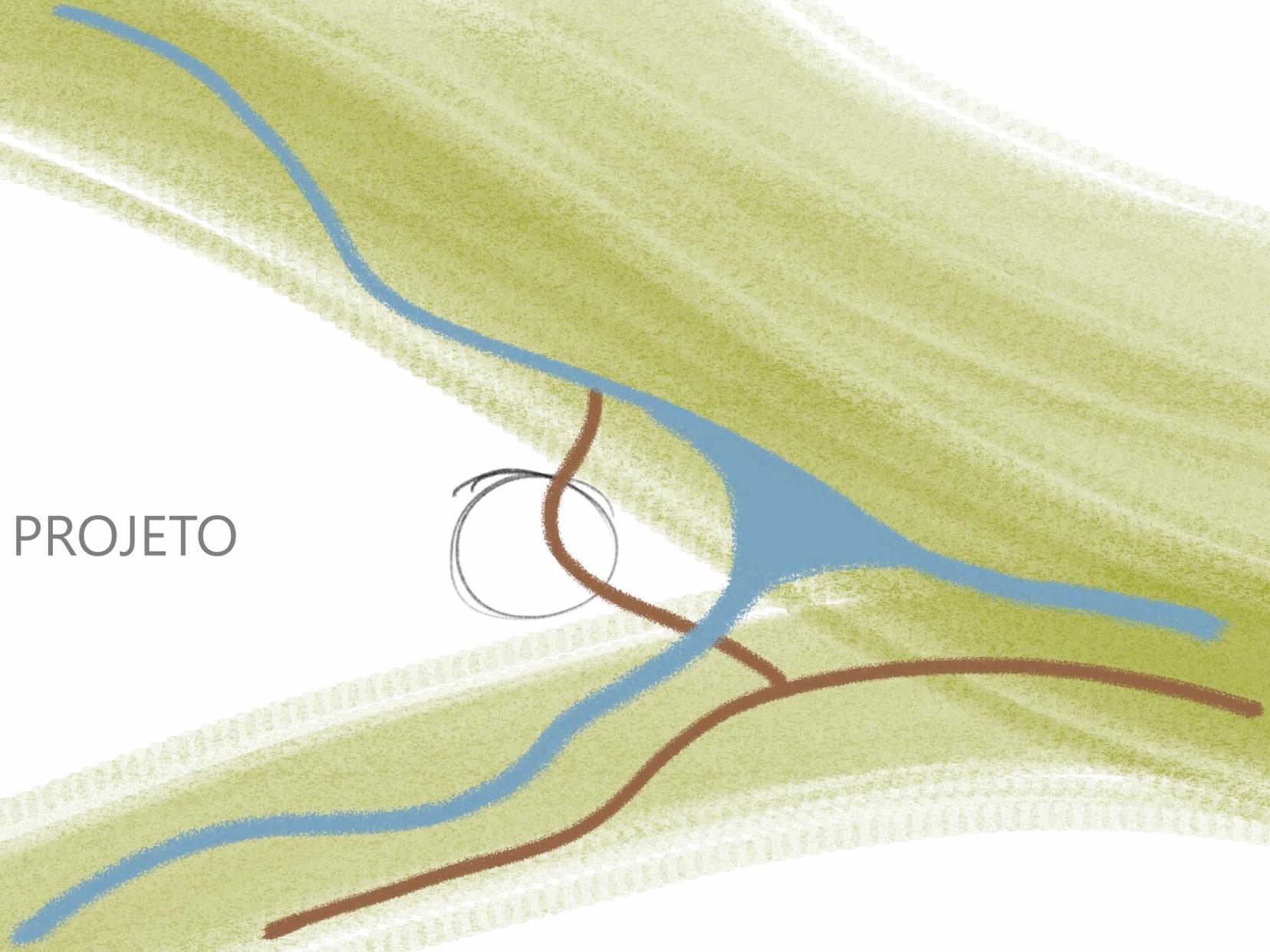


PIANCOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO | PAULO MENDES DA ROCHA



RESIDÊNCIA LALO II | EDUARDO DE ALMEIDA

O PROJETO

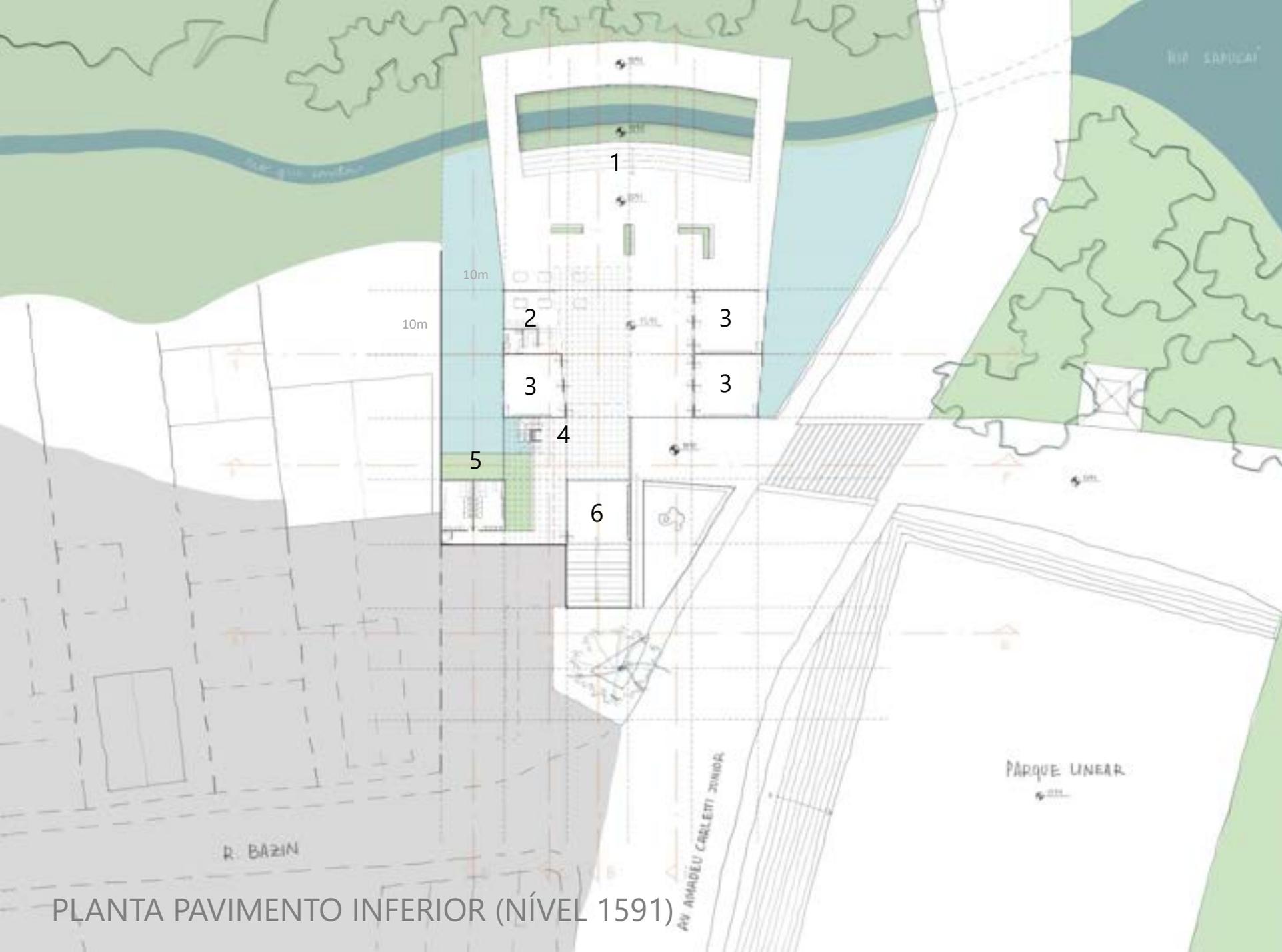






IMPLANTAÇÃO





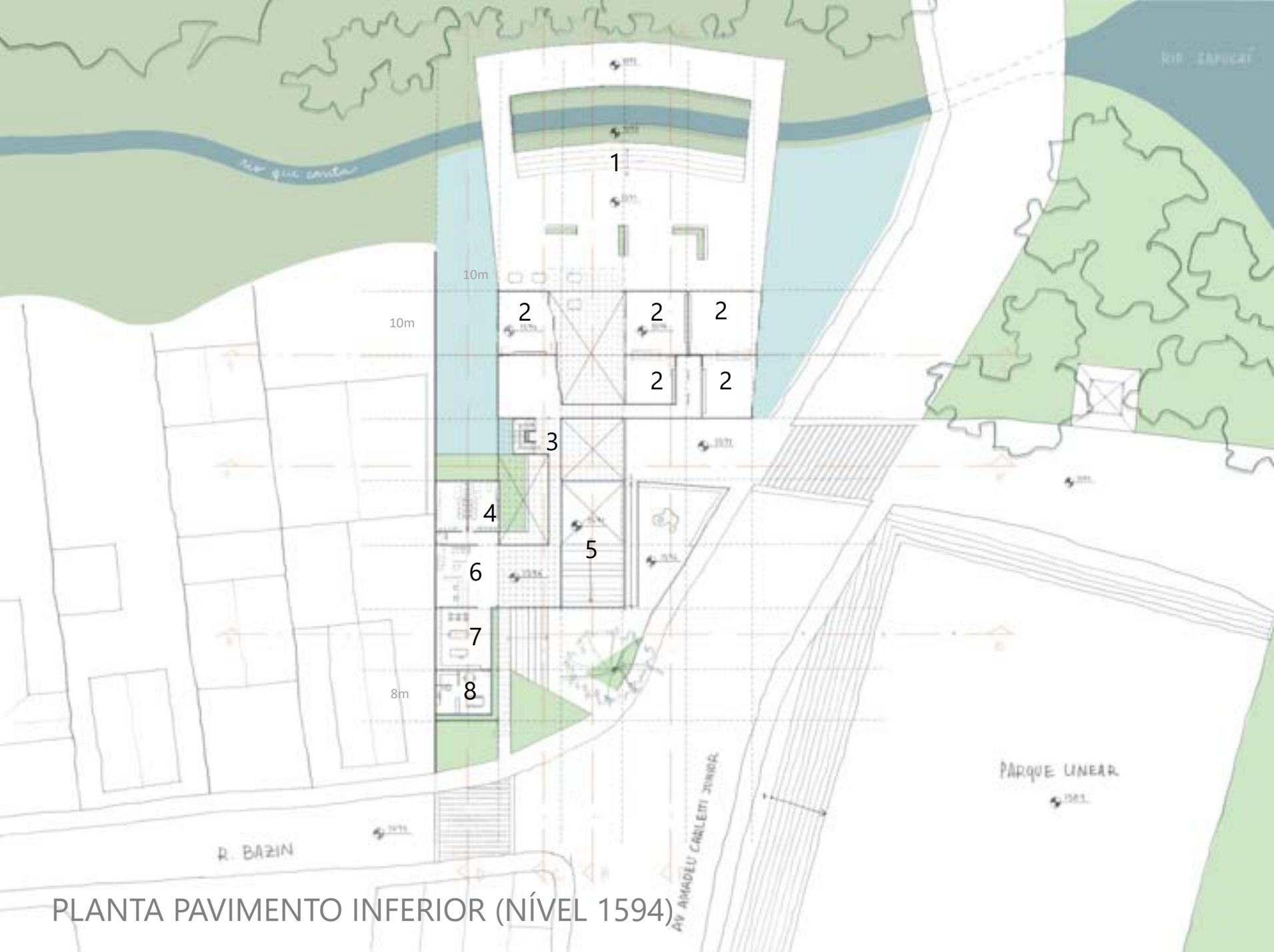
PLANTA PAVIMENTO INFERIOR (NÍVEL 1591)

Legenda:

- 1- Arquibancada
- 2- Lanchonete
- 3- Sala de Dança
- 4- Circulação Vertical
- 5- Vestiários
- 6- Sala auditório

0 40m





PLANTA PAVIMENTO INFERIOR (NÍVEL 1594)

- Legenda:
- 1- Arquibancada
 - 2- Sala de Dança
 - 3- Circulação Vertical
 - 4- Vestiários
 - 5- Sala auditório
 - 6- Recepção
 - 7- Ateliê
 - 8- Sala administrativa

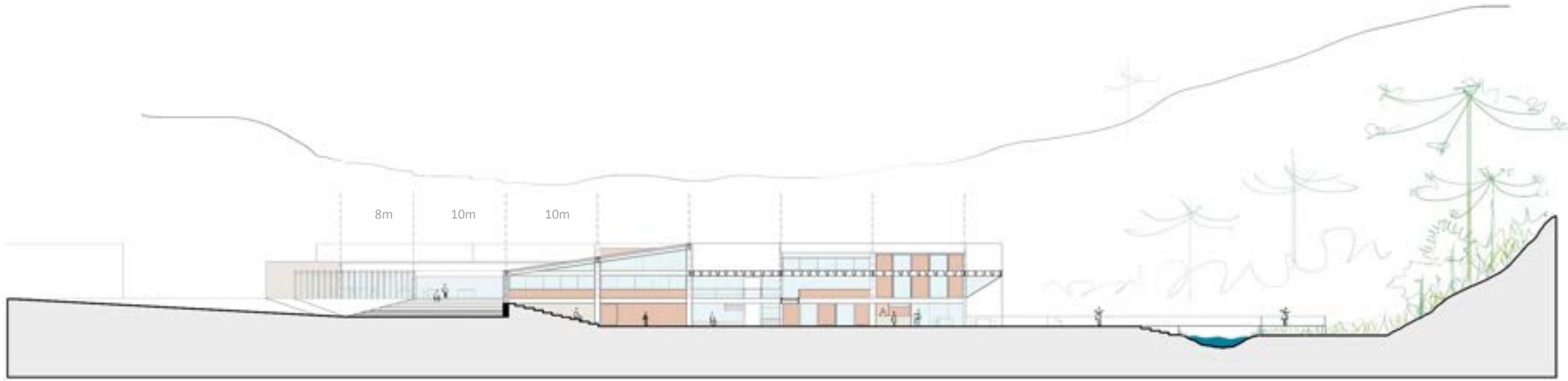
0 40m





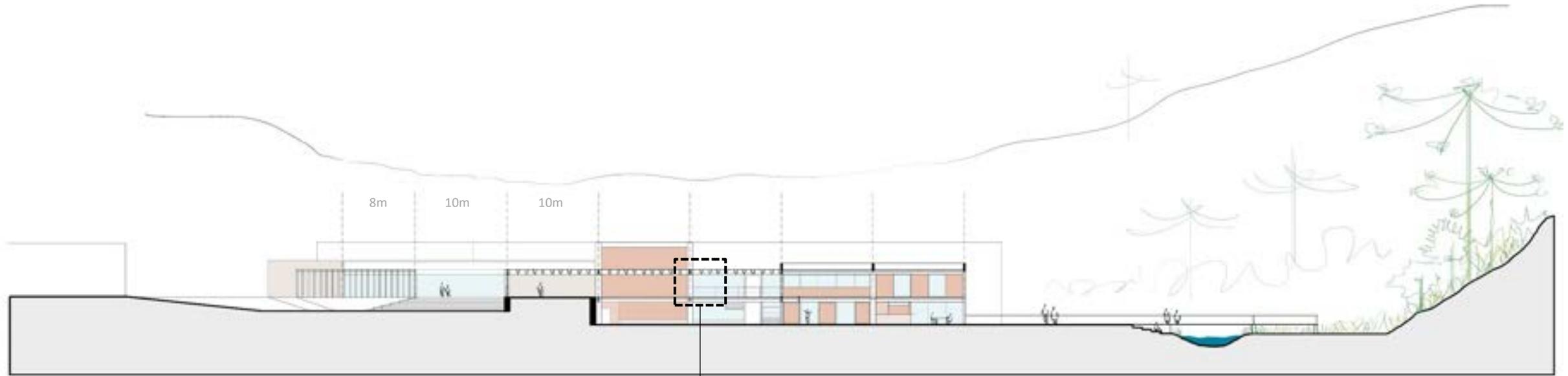
CORTE AA





CORTE BB

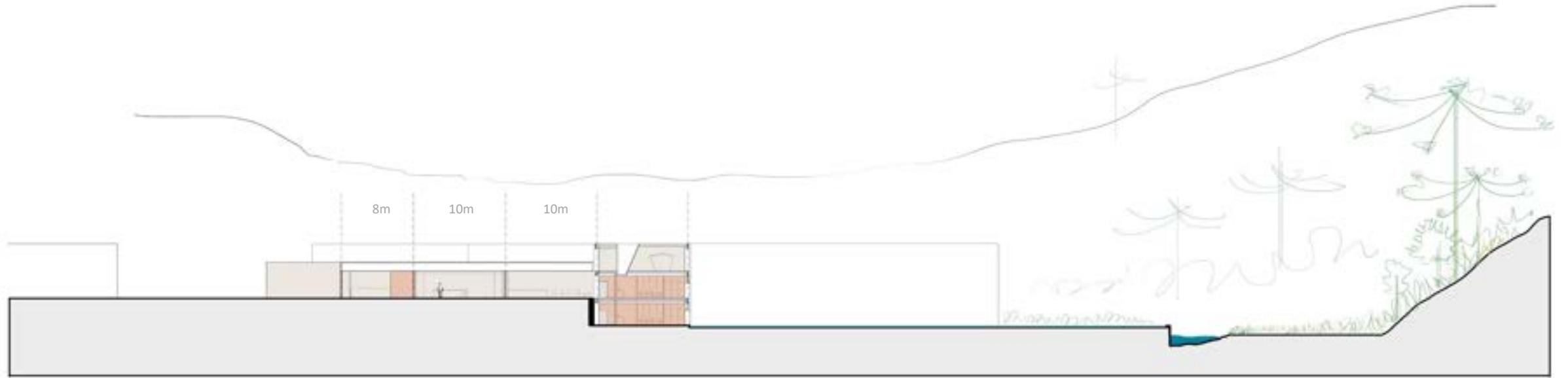




CORTE CC

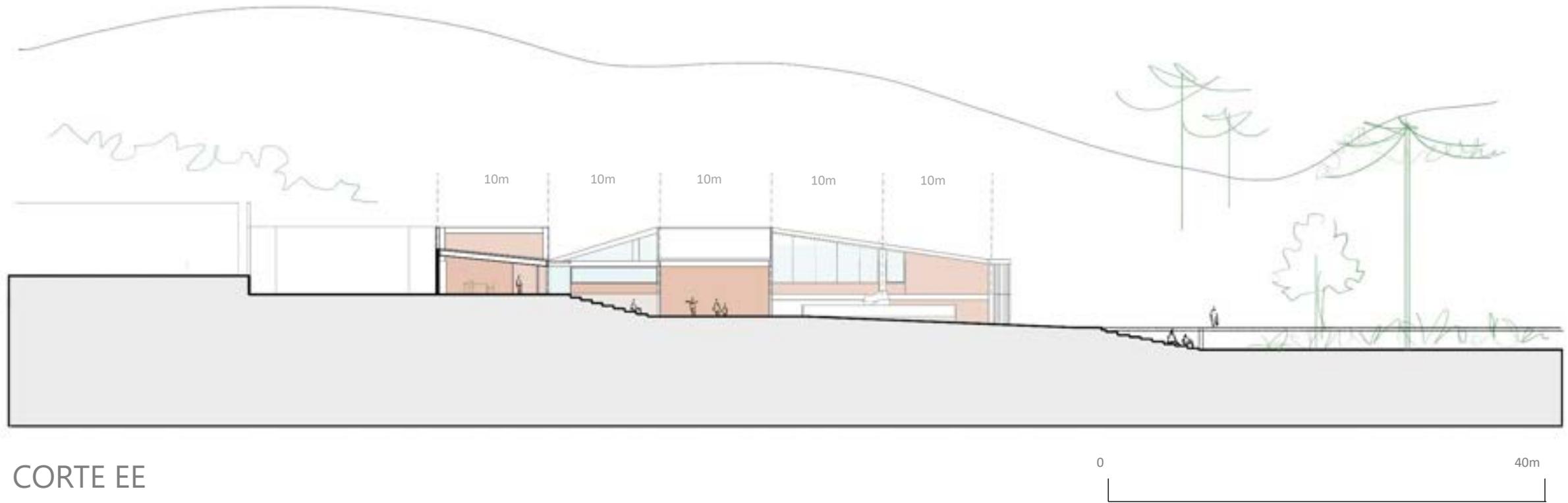


VER DETALHAMNETO

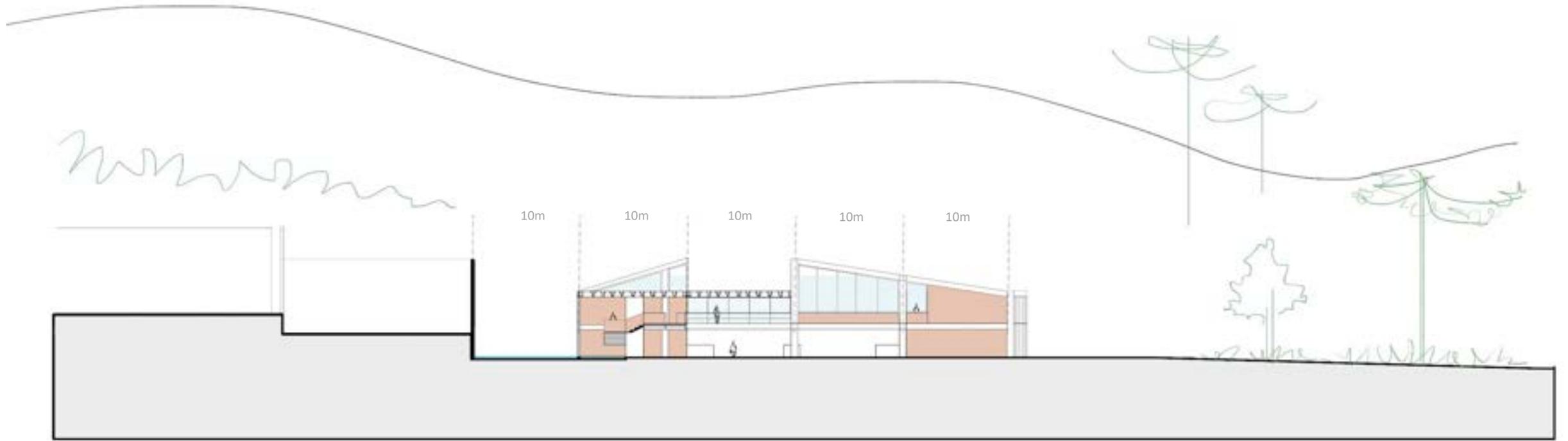


CORTE DD



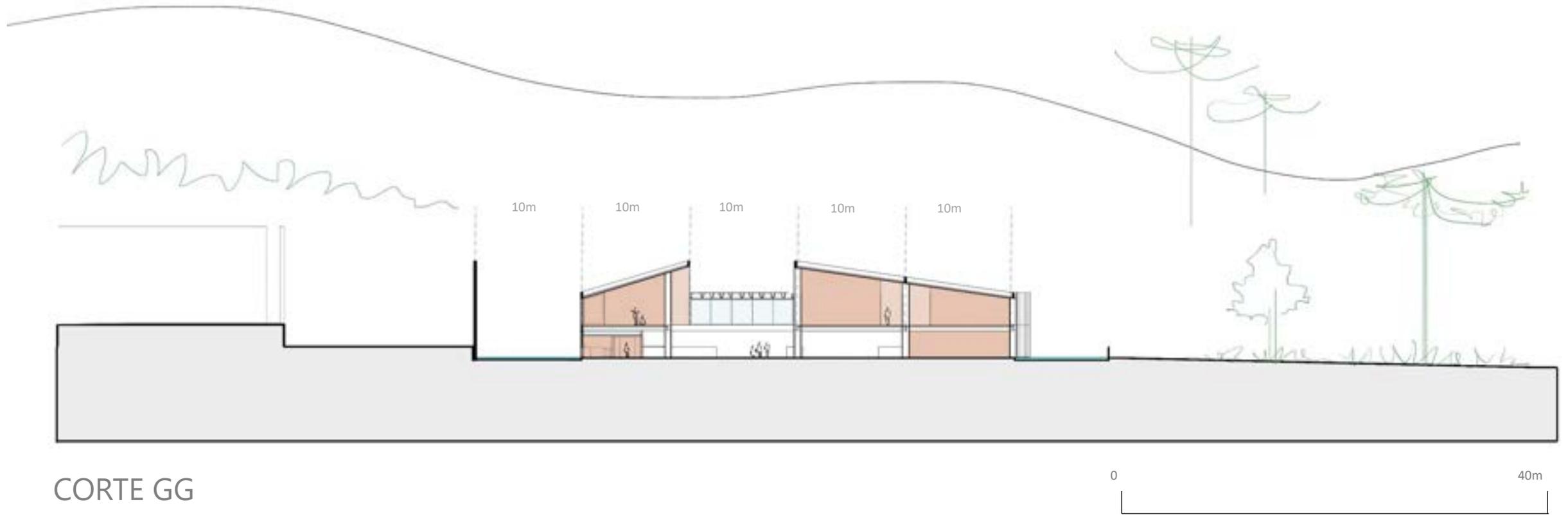


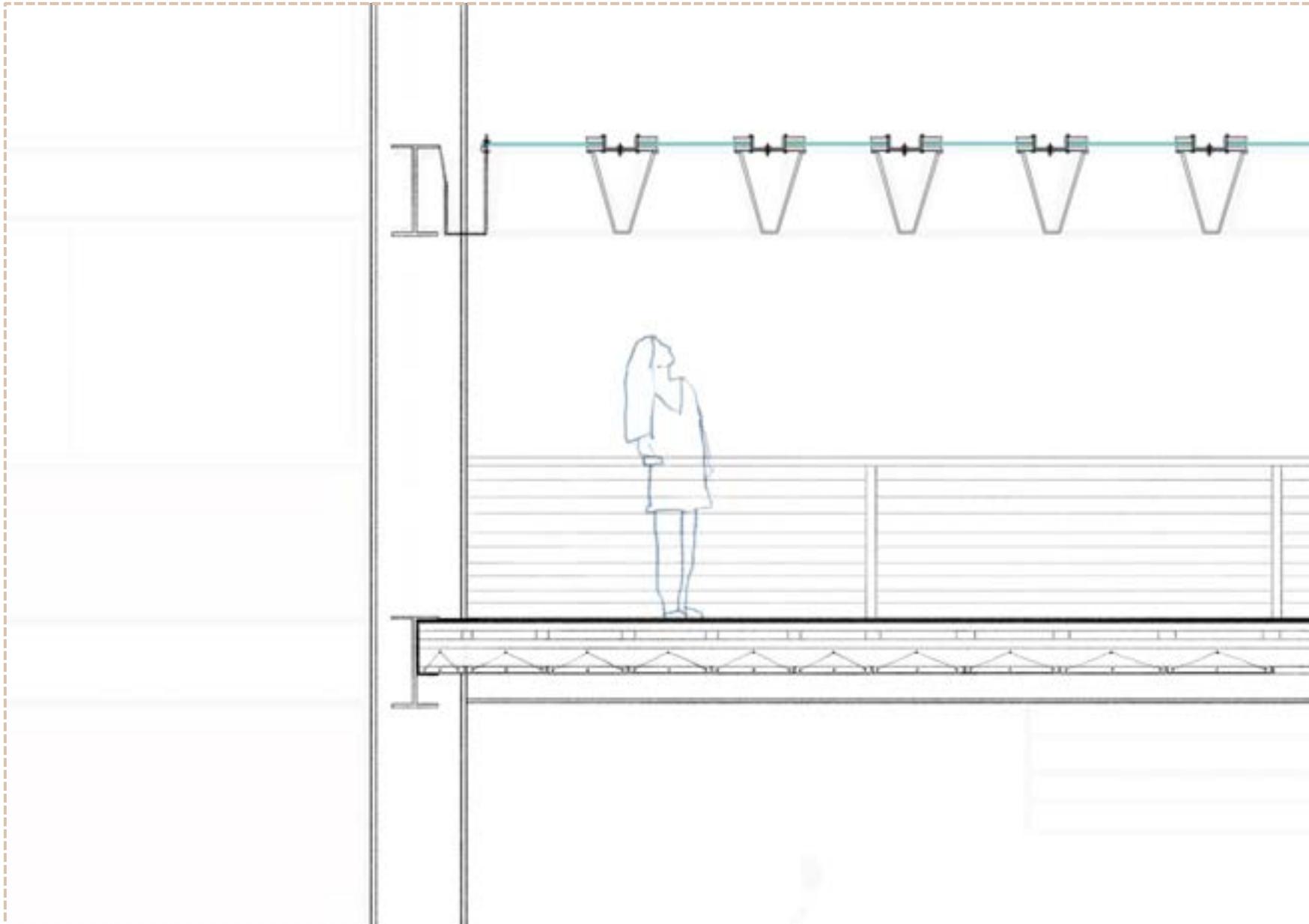
CORTE EE



CORTE FF







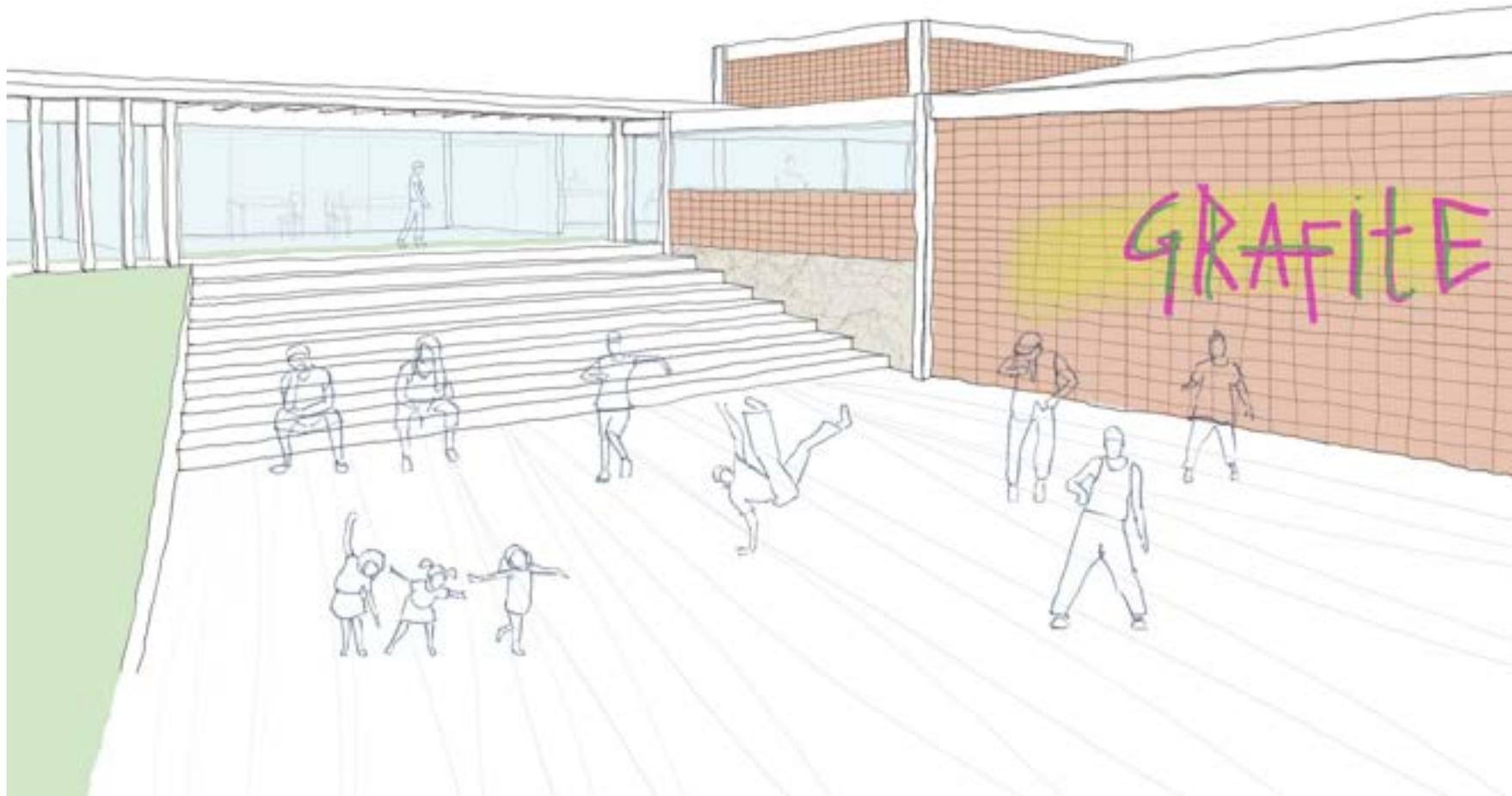
ESTRUTURA METÁLICA

COBERTURA DE VIDRO

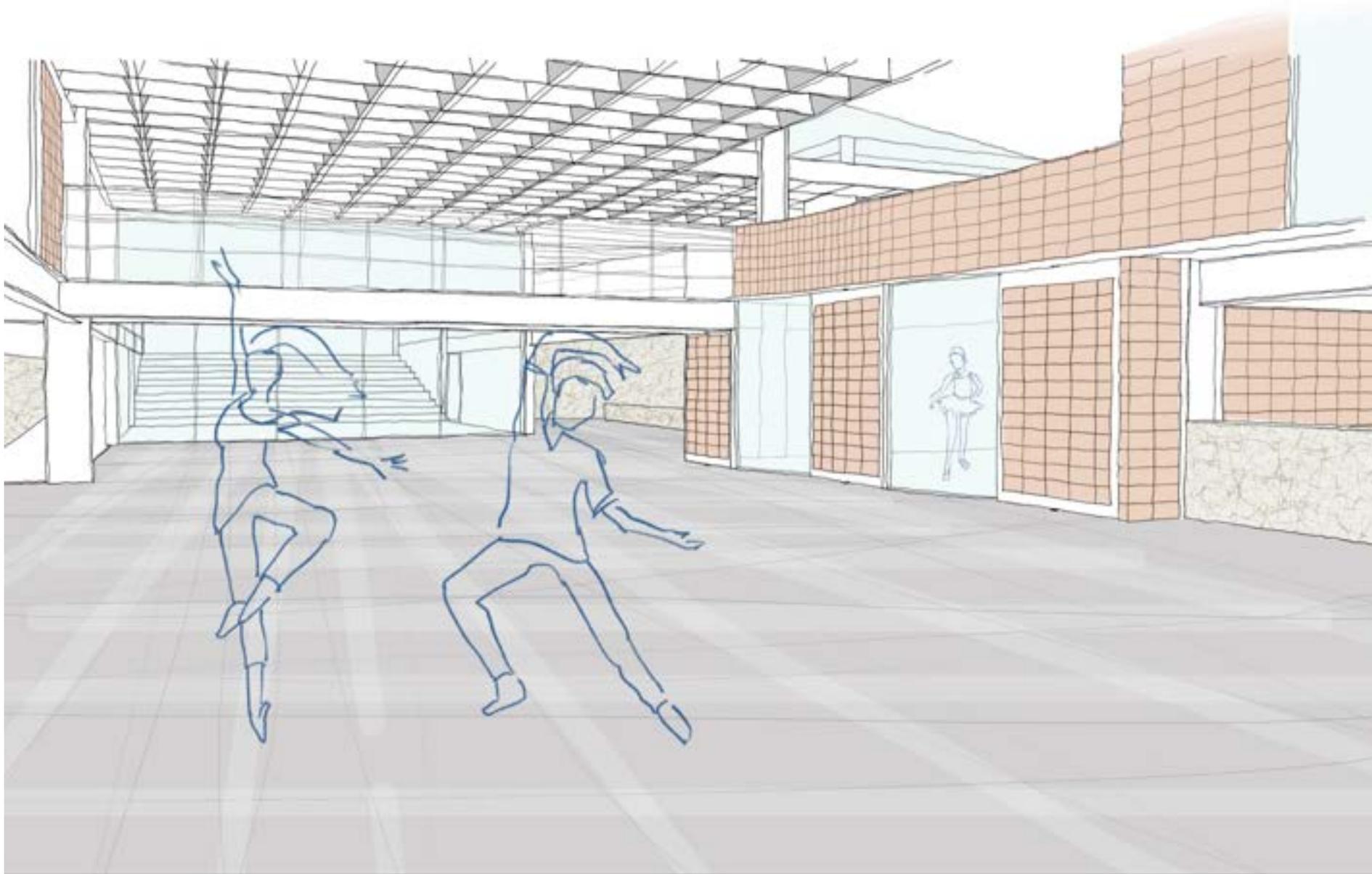
GUARDA CORPO METÁLICO

PISO FLUTUANTE, composto por linóleo e madeira e PISO DE COBERTURA (laje painel)

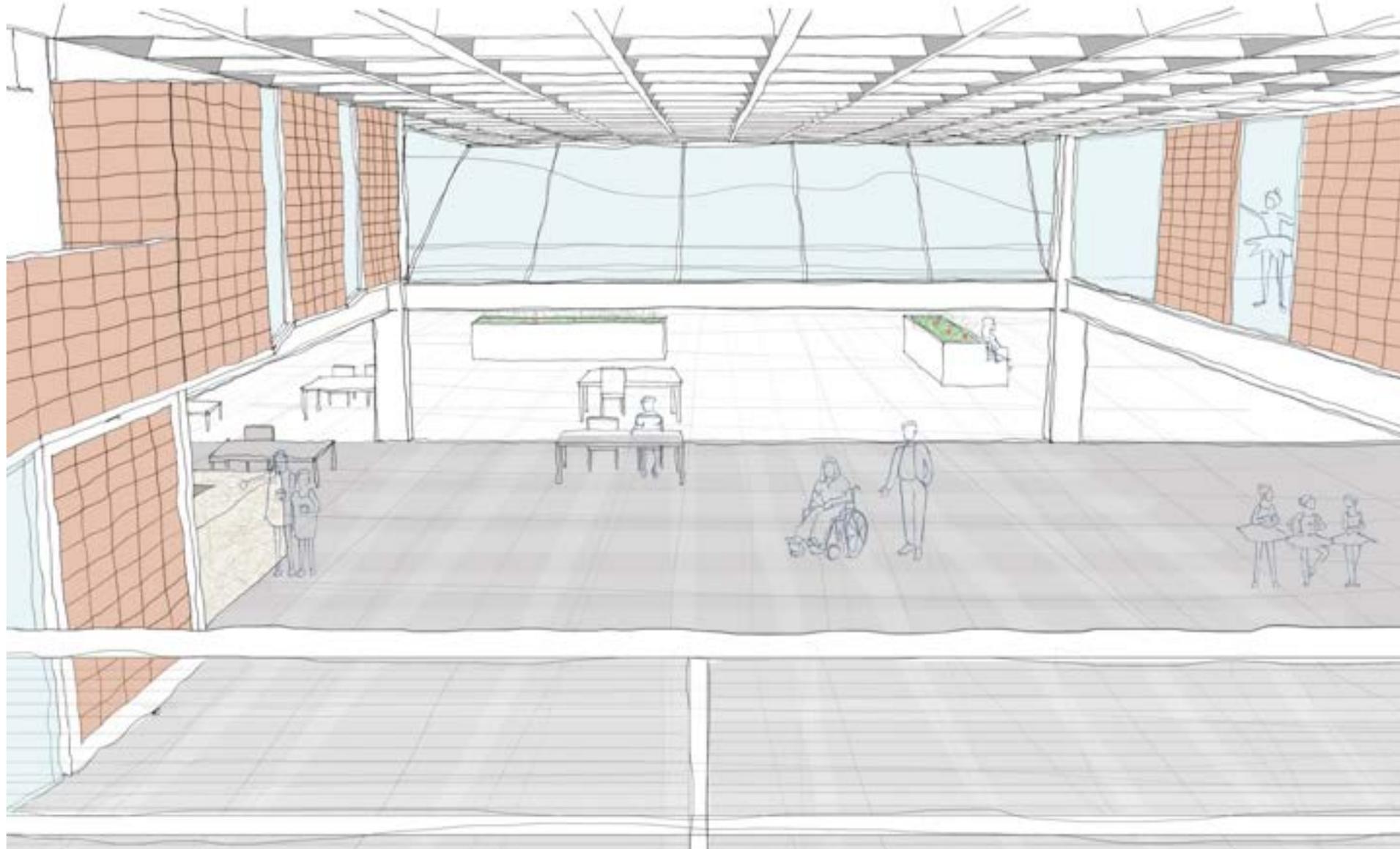












EXPERIMENTAÇÕES

O ESPAÇO URBANO E ARQUITETÔNICO E A POÉTICA DA DANÇA

Mirando na interdisciplinaridade entre a arquitetura e alguns outros campos relacionados à arte, o trabalho busca trazer “experimentações”, que consiste no exercício da criatividade a fim de contribuir para o espaço urbano e arquitetônico. Uma vez que a premissa do CODA é a participação popular e a noção de pertencimento, imagina-se que as experimentações demonstradas a seguir possam ser realizadas pela população jordanense a partir da vivência no espaço projetado.

Utilizei das minhas impressões acerca da cidade para exercer minha criatividade: a partir do nível topográfico do Rio Sapucaí ao longo do eixo principal, criei o desenho do portão de ingresso do meu Conservatório. Percebi que tal perfil poderia ser aplicado em uma partitura de música, sendo assim, já que Rio Sapucaí significa “rio que canta”, decidi encontrar e dançar o canto do rio. A partir dos passos de dança foi possível pensar um uma escultura para compor o espaço externo (fazendo um paralelo com a escultora jordanense Felícia Leirner), além de criar módulos que servirão para compor um painel no muro de divisa.



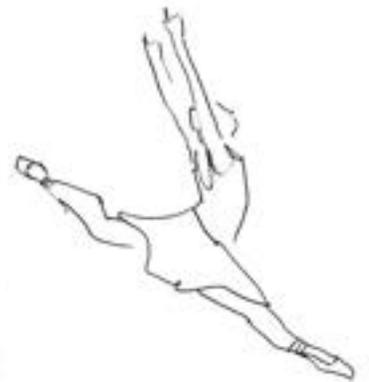
PORTÃO DE INGRESSO



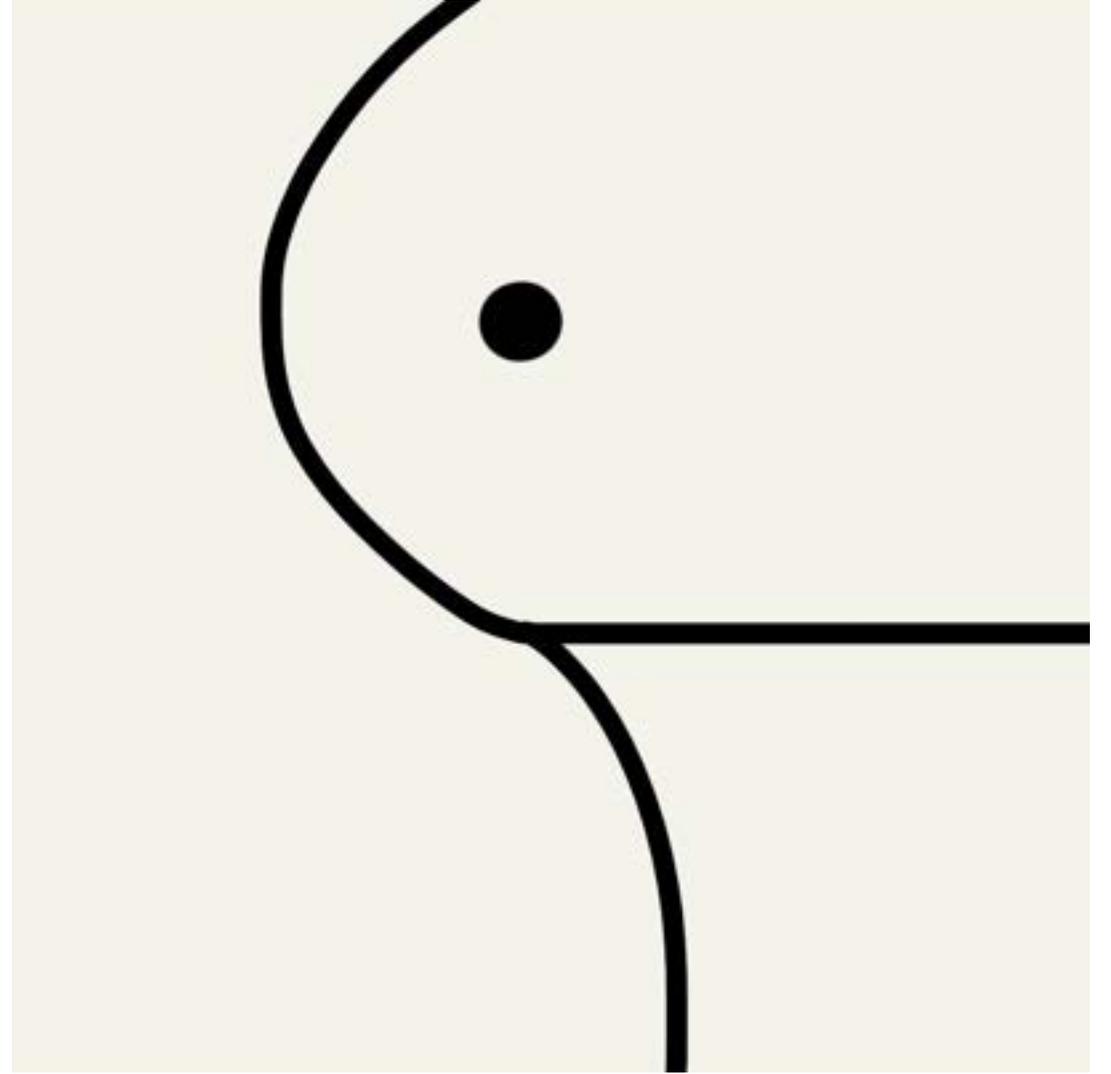
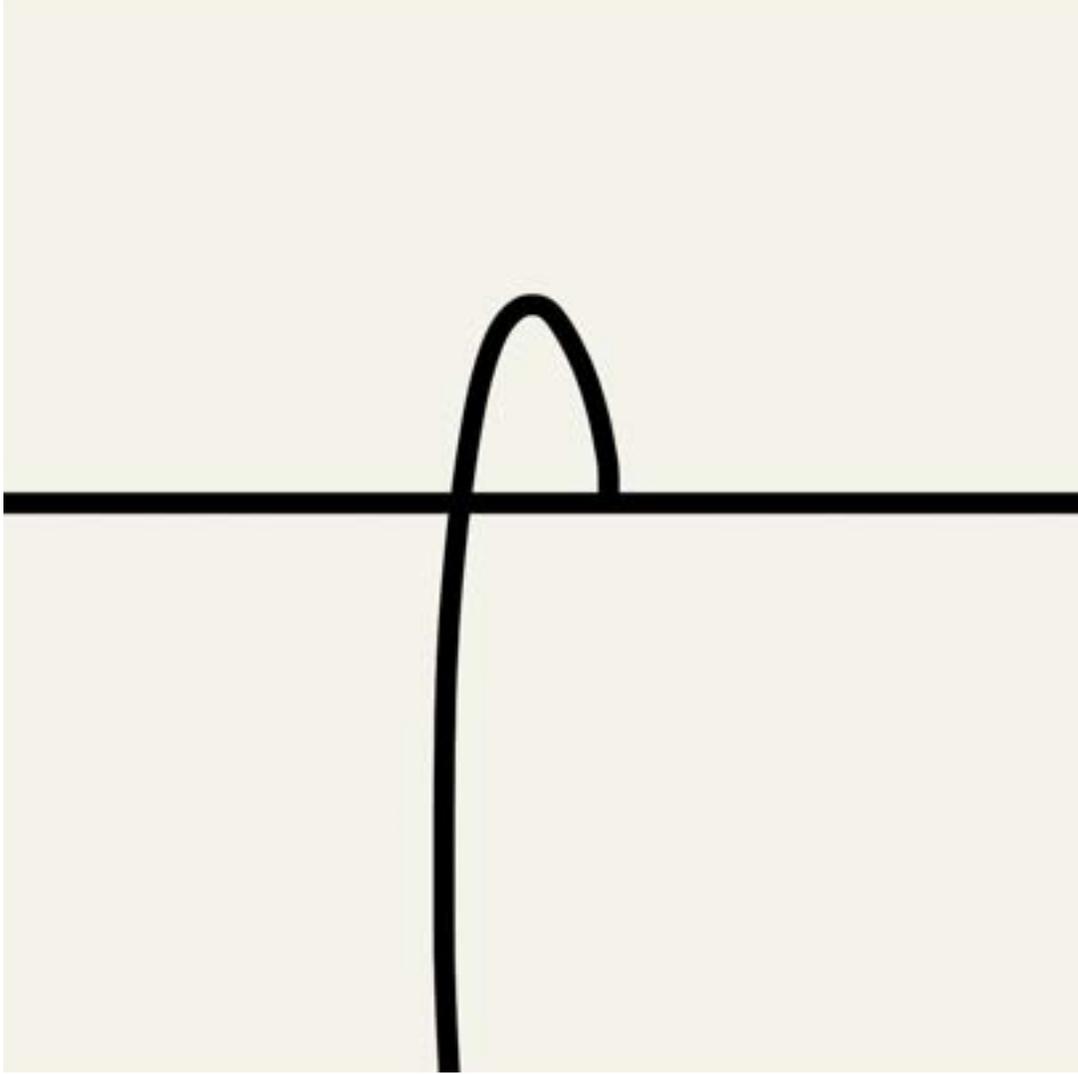
COMPOSIÇÃO GERADA A PARTIR DA TOPOGRAFIA DO RIO



MOVIMENTOS DE DANÇA









CODA

substantivo feminino

1. MÚSICA

seção conclusiva de uma composição (sinfonia, sonata etc.) que serve de arremate à peça.

2. BALLET

Coda (“conclusão”)

Segmento final de um grande pas de deux. Normalmente, é uma recapitulação dos segmentos anteriores da pas de deux e termina durante um grande clímax musical.

Disponível em: <http://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/764/168.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 09/12/2022

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/877675/classicos-da-arquitetura-camara-municipal-de-saynatsalo-alvar-aalto>. Acesso em 09/12/2022

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/781593/teatro-auditorio-de-llinars-del-valles-alvaro-siza-vieira-plus-aresta-plus-gop>. Acesso em 09/12/2022

Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-20953/classicos-da-arquitetura-casa-de-cha-boa-nova-alvaro-siza>. Acesso em 09/12/2022

Disponível em: <http://comover-arq.blogspot.com/2012/01/fazer-cantar-os-pontos-de-apoio.html?m=1>. Acesso em 09/12/2022

